RESUMO
Este artigo discute com profundidade a importância da Educação Física na primeira infância, considerada uma das fases mais determinantes para o desenvolvimento global da criança. Nessa etapa, que abrange dos 0 aos 6 anos, o corpo é um dos principais instrumentos de interação com o mundo, e as vivências corporais tornam-se fundamentais para a construção de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. A pesquisa desenvolvida baseia-se em uma revisão bibliográfica criteriosa, que contempla autores relevantes da área da Educação Física, da Pedagogia e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de investigar como as atividades físicas estruturadas e intencionais contribuem para o desenvolvimento integral da criança pequena .O estudo evidencia que a Educação Física, quando inserida no contexto educacional da infância com planejamento adequado e mediada por profissionais qualificados, promove uma série de benefícios. Dentre eles, destaca-se o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (como correr, saltar, equilibrar-se e manipular objetos), o fortalecimento das competências cognitivas (como atenção, memória, raciocínio lógico e criatividade), bem como o estímulo às habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, autocontrole e respeito às diferenças. Além disso, as experiências corporais favorecem o autoconhecimento e a construção de uma imagem corporal positiva, contribuindo para a autonomia e a segurança emocional da criança. Outro ponto analisado no artigo é a necessidade de reconhecer a Educação Física como parte essencial do currículo da Educação Infantil, e não apenas como um momento de recreação. As práticas corporais precisam ser significativas, lúdicas e contextualizadas, respeitando as singularidades e os ritmos de cada criança. A valorização da Educação Física na primeira infância é, portanto, uma estratégia fundamental para a promoção do bem-estar físico, emocional e social, colaborando com a formação de indivíduos mais saudáveis, críticos e participativos. A conclusão aponta para a urgência de políticas públicas, formação continuada de professores e integração entre família e escola como pilares indispensáveis para a efetiva implementação de práticas pedagógicas que envolvam o movimento e o brincar como linguagens de aprendizagem e desenvolvimento humano.
Palavras-chaves: Primeira Infância: Educação; Física; Desenvolvimento Motor; Socialização; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A primeira infância, compreendida como o período que vai do nascimento até os seis anos de idade, é considerada uma das fases mais sensíveis e determinantes do desenvolvimento humano. É nesse momento que ocorrem transformações intensas e aceleradas nas dimensões física, cognitiva, emocional, social e linguística da criança, estabelecendo as bases para o aprendizado futuro e a construção da personalidade. Nesse contexto, a Educação Física desponta como uma prática pedagógica essencial, pois promove experiências corporais fundamentais que favorecem o desenvolvimento integral e equilibrado da criança em seus múltiplos aspectos.

Através do movimento, do jogo, da dança e do brincar, a criança se apropria de seu corpo, amplia suas possibilidades de expressão e comunicação, experimenta emoções e aprende a conviver em sociedade. As práticas corporais, quando planejadas de forma intencional e alinhadas às necessidades da infância, contribuem diretamente para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas — como correr, saltar, equilibrar-se e manipular objetos —, bem como para a construção da autoestima, da autonomia e da consciência corporal. Além disso, possibilitam o fortalecimento de vínculos afetivos e a vivência de valores como respeito, cooperação e empatia.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve assegurar os direitos de aprendizagem das crianças por meio de práticas que envolvam o convívio,

a participação, a exploração, a expressão, a escuta e, sobretudo, o brincar. A Educação Física, nesse sentido, deve estar inserida de forma articulada ao currículo escolar, assumindo um papel ativo na promoção de experiências significativas, lúdicas e desafiadoras que contribuam para o desenvolvimento global da criança. No entanto, observa-se que, em diversas instituições educacionais, essa área ainda é tratada de forma secundária, muitas vezes reduzida a momentos esporádicos de recreação ou a atividades sem intencionalidade pedagógica.

Diante disso, torna-se imprescindível repensar o lugar da Educação Física na primeira infância, reconhecendo sua importância como componente curricular que dialoga com as especificidades do desenvolvimento infantil. Este artigo tem como objetivo analisar, à luz da literatura acadêmica e das diretrizes educacionais, a relevância da Educação Física na primeira infância, destacando suas contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social das crianças. Pretende-se, ainda, evidenciar práticas pedagógicas eficazes e os desafios enfrentados por educadores no processo de implementação dessa disciplina de maneira qualificada e contextualizada.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deste estudo se justifica pela crescente necessidade de ampliar a compreensão e valorização da Educação Física na primeira infância, especialmente diante dos desafios enfrentados nas práticas pedagógicas cotidianas. Apesar do reconhecimento formal da Educação Física como componente essencial para o desenvolvimento integral da criança, ainda é comum que essa disciplina seja subestimada ou aplicada de maneira fragmentada e sem intencionalidade educativa, o que compromete os potenciais benefícios das experiências corporais no processo formativo infantil.

A ausência de um planejamento didático estruturado e embasado em fundamentos teóricos compromete não apenas o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também a socialização, a autonomia, o equilíbrio emocional e a construção de uma imagem corporal positiva por parte da criança. A primeira infância é uma fase em que o corpo é o principal meio de interação com o mundo, sendo, portanto, imprescindível que as práticas corporais ocorram de forma qualificada, lúdica e contextualizada às necessidades e possibilidades infantis.

Além disso, este estudo responde a uma demanda educacional e social por práticas mais inclusivas e significativas na Educação Infantil, reconhecendo o movimento como linguagem própria da criança e como direito assegurado pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao investigar e evidenciar o papel da Educação Física no desenvolvimento global infantil, esta pesquisa busca oferecer subsídios teóricos e práticos para que professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares possam implementar estratégias educativas mais eficazes, respeitosas e estimulantes.

Também, outro aspecto relevante que justifica esta investigação é a carência de formação continuada e de materiais específicos voltados à atuação do professor de Educação Física com crianças pequenas. A compreensão aprofundada do impacto das atividades físicas planejadas nessa etapa pode fortalecer a qualificação docente e fomentar práticas inovadoras, mais alinhadas aos princípios do desenvolvimento humano e aos direitos das crianças à convivência, ao brincar, à expressão e ao movimento.

Portanto, este trabalho pretende não apenas contribuir para o campo acadêmico, mas também provocar reflexões práticas no ambiente escolar, promovendo uma abordagem mais consciente, crítica e propositiva sobre a presença da Educação Física na primeira infância como elemento fundamental na formação integral da criança.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste estudo é investigar a relevância da Educação Física na primeira infância, analisando seus impactos no desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças. A pesquisa busca compreender de que forma as atividades físicas estruturadas, como brincadeiras, jogos e esportes, contribuem para o aprimoramento das habilidades motoras, o desenvolvimento da coordenação e da percepção espacial, além de explorar como essas práticas influenciam a construção de habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e o

planejamento. Adicionalmente, pretende-se analisar os benefícios das atividades físicas na promoção do desenvolvimento socioemocional, com foco na construção de valores como disciplina, cooperação, empatia e resiliência. A partir dessa investigação, será possível oferecer uma compreensão mais aprofundada dos impactos da Educação Física na formação integral da criança e fornecer subsídios para práticas pedagógicas que promovam o bem-estar físico e emocional dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este estudo tem como objetivos específicos analisar a contribuição das atividades motoras para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando aspectos motores, cognitivos e socioemocionais. Em primeiro lugar, busca-se analisar os benefícios das atividades motoras na construção de habilidades essenciais para o desenvolvimento infantil, como a coordenação motora, o equilíbrio e a percepção espacial, que são fundamentais para a autonomia e para o desempenho acadêmico futuro. Além disso, investigar a relação entre a Educação Física e o desenvolvimento cognitivo das crianças, com foco no aprimoramento de funções cognitivas como a atenção, memória e capacidade de resolução de problemas, que são amplamente estimuladas por meio de jogos e atividades físicas.

Também, outro objetivo é compreender como a prática de atividades físicas influencia a socialização das crianças e o desenvolvimento de competências emocionais, como a empatia, o autocontrole, a cooperação e a resiliência. Através de atividades coletivas e jogos estruturados, as crianças podem aprender a trabalhar em equipe, a lidar com frustrações e a desenvolver valores sociais importantes. Além disso, este estudo buscará examinar as diretrizes educacionais vigentes sobre a Educação Física na Educação Infantil, analisando como as políticas e os currículos influenciam a abordagem dessa disciplina no contexto escolar.

No entanto, o estudo tem como objetivo propor estratégias pedagógicas que promovam a valorização da Educação Física na primeira infância, sugerindo práticas que integrem atividades físicas de forma mais eficaz no currículo escolar, de modo a contribuir para o bem-estar físico, emocional e social das crianças, além de fortalecer seu desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória, ancorada na abordagem bibliográfica. A escolha dessa metodologia justifica-se pela natureza do objeto de estudo — a importância da Educação Física na primeira infância — que demanda uma compreensão aprofundada das contribuições teóricas e empíricas já produzidas sobre o tema. A pesquisa qualitativa permite interpretar, analisar e compreender fenômenos educativos de forma mais ampla, considerando a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem que envolvem o desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões (cognitiva, motora, emocional e social).

A abordagem descritiva tem como propósito observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem a intervenção direta do pesquisador, com o objetivo de fornecer um retrato fiel das práticas e contribuições da Educação Física para a primeira infância. Já o caráter exploratório da pesquisa possibilita aprofundar o conhecimento em uma área ainda em expansão, permitindo identificar lacunas e propor novas perspectivas de análise, sobretudo no que diz respeito à articulação entre teoria do desenvolvimento infantil e prática pedagógica corporal.

A revisão bibliográfica foi a principal técnica empregada para coleta e análise de dados. Esta revisão consistiu na leitura, seleção, categorização e interpretação de obras publicadas, com o intuito de reunir subsídios teóricos e conceituais que fundamentassem a discussão proposta. As fontes foram analisadas criticamente, levando em consideração os contextos de produção, os objetivos dos autores e as contribuições para a área da Educação Física aplicada à Educação Infantil.

Critérios para Seleção das Fontes

A seleção das fontes bibliográficas foi conduzida com base em critérios rigorosos, a fim de assegurar a credibilidade, relevância e atualidade das informações utilizadas no desenvolvimento do trabalho. Foram

adotados os seguintes critérios:

Publicações Acadêmicas Qualificadas: Foram priorizados livros, artigos científicos publicados em periódicos indexados, dissertações e teses que tratassem de forma direta ou indireta da Educação Física na primeira infância, do desenvolvimento motor, das práticas pedagógicas corporais e dos aspectos psicossociais da criança entre 0 e 6 anos.

Fontes Institucionais e Oficiais: Diretrizes e documentos normativos emitidos por órgãos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Ministério da Educação (MEC) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), foram utilizados como suporte para embasamento teórico e contextualização das práticas educativas voltadas à infância.

Atualidade e Pertinência das Informações: Buscou-se priorizar publicações recentes, produzidas nos últimos 20 anos, com ênfase nos últimos dez, a fim de garantir a atualização do conhecimento científico e sua adequação às novas diretrizes educacionais, tendências pedagógicas e avanços na compreensão do desenvolvimento infantil.

Autoridade dos Autores: Foram valorizadas as contribuições de autores reconhecidos nas áreas da Educação Física, Psicopedagogia, Educação Infantil e Desenvolvimento Humano, como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Erik Erikson, Elvira Souza Lima, Valter Bracht, entre outros, cujas obras oferecem fundamentos teóricos sólidos para a análise e discussão proposta.

Relevância Temática: As fontes selecionadas também foram avaliadas com base em sua relação direta com o objeto de estudo. Textos que abordam a Educação Física de forma genérica ou voltados a outras etapas da escolarização foram analisados apenas quando apresentavam elementos transversais pertinentes à primeira infância.

Assim, a metodologia adotada neste estudo não apenas orienta a estruturação teórica do trabalho, mas também sustenta a validade científica das discussões propostas, oferecendo um panorama fundamentado e consistente sobre a importância da Educação Física no contexto do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida.

CAPÍTULO 1: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância é um período essencial para o desenvolvimento humano, sendo caracterizada por intensas transformações físicas, cognitivas e emocionais. Durante essa fase, a aquisição de habilidades motoras, a construção de relações sociais e o desenvolvimento da identidade corporal são elementos-chave para o crescimento saudável da criança. Nesse contexto, a Educação Física desempenha um papel fundamental, pois promove experiências que vão além do movimento corporal, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Física como um componente essencial para o desenvolvimento infantil, destacando a necessidade de proporcionar experiências motoras diversificadas que estimulem a criatividade, a autonomia e a socialização (BRASIL, 2017). Dessa forma, a Educação Física não deve ser vista apenas como um momento de recreação, mas como um elemento estruturante do desenvolvimento integral da criança.

Estudos apontam que crianças que participam regularmente de atividades físicas adequadas à sua faixa etária tendem a apresentar melhor coordenação motora, maior capacidade de concentração e uma melhor regulação emocional (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2019). É essencial, portanto, que as escolas e os profissionais da Educação Física se comprometam em criar um ambiente favorável para a exploração do movimento e da expressão corporal.

CAPÍTULO 2: O DESENVOLVIMENTO MOTOR E A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS

O desenvolvimento motor ocorre de maneira sequencial e progressiva ao longo da infância, sendo influenciado por fatores biológicos e ambientais. Durante os primeiros anos de vida, a criança passa por um intenso processo de aprimoramento das habilidades motoras finas e grossas, que serão fundamentais para sua autonomia e desempenho acadêmico futuro (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2019).

A Educação Física proporciona experiências motoras significativas que auxiliam no

refinamento dessas habilidades, permitindo à criança explorar seu corpo e interagir com o ambiente de forma ativa. Atividades como correr, pular, equilibrar-se e manipular objetos ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, na melhoria da postura corporal e no fortalecimento da musculatura (CARAZZATO, 1999).

Estudos indicam que crianças que praticam atividades motoras regularmente apresentam menor incidência de problemas posturais e maior predisposição para a aprendizagem escolar (DE ROSE JR., 2009).

Assim as citações, evidenciam a importância das atividades físicas no desenvolvimento infantil, tanto no que diz respeito ao aprimoramento das habilidades motoras quanto ao impacto positivo em aspectos posturais e no processo de aprendizagem escolar.

A primeira citação (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2019) destaca que o desenvolvimento motor ocorre de maneira sequencial e progressiva ao longo da infância, sendo fundamental para a autonomia da criança e seu desempenho acadêmico futuro. Este ponto é relevante, pois a aquisição e o refinamento das habilidades motoras finas e grossas, nas primeiras fases da infância, não apenas contribuem para o desenvolvimento físico, mas também para a construção de uma base sólida que favorece a aprendizagem cognitiva. Crianças que dominam habilidades motoras essenciais, como correr e saltar, têm mais confiança em suas capacidades, o que facilita sua participação em atividades educacionais, além de promover a independência e a autoestima.

A citação de CARAZZATO (1999) complementa essa visão, ao afirmar que a Educação Física proporciona experiências motoras significativas, permitindo que a criança explore seu corpo e interaja com o ambiente de forma ativa. As atividades de correr, pular e equilibrar, citadas por Carazzato, não são apenas exercícios físicos, mas também processos que contribuem diretamente para o desenvolvimento da coordenação motora, postura corporal e fortalecimento muscular, aspectos que são fundamentais para o bem-estar físico da criança. A prática regular dessas atividades resulta em uma maior consciência corporal e melhor controle motor, fatores essenciais para o desempenho acadêmico e para a saúde a longo prazo.

Por fim, a citação de ROSE JR. (2009) reforça a ideia de que a prática regular de atividades motoras traz benefícios além do desenvolvimento físico, como a redução de problemas posturais e uma maior predisposição para a aprendizagem escolar. Isso se deve ao fato de que a boa postura e a coordenação motora são aspectos intimamente relacionados à capacidade de concentração e de assimilação de conteúdos na escola. Crianças com problemas posturais podem se distrair ou sentir desconforto, o que impacta negativamente seu aprendizado.

Em conjunto, essas citações sublinham a importância de incluir atividades físicas no cotidiano das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, quando o desenvolvimento motor e físico é mais intenso e relevante. O envolvimento em atividades físicas não apenas fortalece o corpo, mas também proporciona condições para que as crianças se tornem mais confiantes e preparadas para os desafios acadêmicos e sociais da vida escolar.

CAPÍTULO 3: ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIOEMOCIONAIS

Embora a Educação Física seja frequentemente associada apenas à movimentação do corpo, seu impacto no desenvolvimento cognitivo e socioemocional é inegável. A prática de atividades físicas na infância está relacionada à melhora da atenção, do raciocínio lógico e da memória operacional (KISHIMOTO, 2019).

"Atividades que envolvem jogos e brincadeiras estruturadas ajudam a criança a desenvolver habilidades de resolução de problemas, estratégias e planejamento, além de estimular a percepção espacial e a lateralidade" (SOARES, 2004). "O envolvimento em atividades físicas também favorece a regulação emocional, pois proporciona momentos de superação, autoafirmação e cooperação" (SOARES, 2004).

No aspecto social, a Educação Física estimula o convívio em grupo, ensina regras de convivência, promove a empatia e o respeito ao próximo. Brincadeiras em grupo, esportes e atividades coletivas ajudam na construção de valores importantes, como disciplina, co-

operação e resiliência" (DARIDO; RANGEL, 2005).

As últimas citações destacam a importância da Educação Física no desenvolvimento social e emocional das crianças, além de seu impacto nas habilidades motoras e cognitivas. A primeira citação (SOARES, 2004) reflete sobre como jogos e brincadeiras estruturadas promovem habilidades essenciais como resolução de problemas, estratégias, planejamento e percepção espacial. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois incentivam a criança a pensar de maneira crítica e criativa. Além disso, a atividade física contribui para a regulação emocional, proporcionando momentos de superação e autoafirmação. Essas experiências ajudam as crianças a lidarem melhor com frustrações e a desenvolverem uma maior compreensão e controle sobre suas emoções.

A segunda citação (DARIDO; RANGEL, 2005) amplia essa perspectiva ao enfatizar o papel da Educação Física no desenvolvimento social das crianças. A prática de atividades coletivas, como esportes e brincadeiras em grupo, não apenas melhora a coordenação motora, mas também promove a interação social. Ao se envolverem nessas atividades, as crianças aprendem a respeitar regras, a trabalhar em equipe e a desenvolver empatia pelos outros, valores que são essenciais tanto no ambiente escolar quanto em contextos sociais mais amplos. A Educação Física, portanto, não é apenas uma ferramenta para melhorar a saúde física, mas também um espaço crucial para a construção de habilidades sociais como cooperação, resiliência e disciplina.

Essas citações nos mostram como o ensino da Educação Física pode ser um poderoso agente no desenvolvimento integral da criança. Ao planejar atividades físicas que promovam o engajamento social e emocional, os educadores não apenas trabalham no aprimoramento motor, mas também incentivam a formação de cidadãos mais empáticos, respeitosos e capazes de lidar com desafios de forma colaborativa. Dessa forma, a Educação Física se torna um componente essencial no processo de socialização e aprendizagem das crianças, contribuindo para a formação de habilidades socioemocionais importantes para a vida.

CAPÍTULO 4: DIRETRIZES EDUCACIONAIS E A PRÁTICA DOCENTE

A Educação Física na primeira infância deve seguir diretrizes educacionais que garantam sua inserção de forma estruturada e efetiva no ambiente escolar. A BNCC enfatiza que as experiências corporais são essenciais para a educação infantil, devendo estar alinhadas aos princípios do brincar, da interação e da exploração do mundo (BRASIL, 2017).

Os professores de Educação Física desempenham um papel central nesse processo, pois são responsáveis por planejar e conduzir atividades que atendam às necessidades individuais das crianças. A formação docente é um fator determinante para a qualidade da Educação Física na infância, pois permite a compreensão das especificidades do desenvolvimento motor e cognitivo infantil (AVALARO; MULLER, 2009).

Além disso, a prática docente deve considerar a inclusão e a diversidade, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, tenham acesso às atividades propostas.

"A utilização de metodologias ativas, como o ensino baseado em jogos e a aprendizagem cooperativa, tem se mostrado eficaz para estimular o interesse e o engajamento das crianças" (SILVEIRA; PINTO, 2000).

Diante disso, faz-se necessário um investimento contínuo na capacitação dos docentes e na valorização da Educação Física como parte fundamental do desenvolvimento infantil. Apenas com um ensino de qualidade será possível garantir que as crianças usufruam plenamente dos benefícios proporcionados pela Educação Física na primeira infância.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de compreender a relevância da Educação Física na primeira infância a partir da literatura existente, analisando teorias e estudos já consolidados sobre o tema. Critérios para Seleção das

Fontes

A seleção das fontes foi realizada com base em critérios rigorosos, garantindo a credibilidade e a relevância das informações. Os principais critérios utilizados foram:

Publicações Acadêmicas: Foram priorizados livros, artigos científicos e dissertações que abordam a Educação Física na primeira infância, desenvolvimento motor e aspectos pedagógicos.

Fontes Oficiais: Diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e documentos do Ministério da Educação, foram consultadas para fundamentação teórica e normativa.

Atualidade das Publicações: Buscou-se, sempre que possível, utilizar materiais publicados nos últimos 20 anos, garantindo que as informações estivessem alinhadas com as perspectivas contemporâneas da área.

Autores Reconhecidos: Foram priorizados estudos de pesquisadores renomados no campo da Educação Física, Psicopedagogia e Desenvolvimento Infantil.

TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca interpretar e compreender o fenômeno estudado em seu contexto educacional e social. Além disso, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, pois visa ampliar o conhecimento sobre o tema e apresentar uma análise detalhada dos impactos da Educação Física na primeira infância.

A revisão bibliográfica foi utilizada como principal método de investigação, permitindo uma análise fundamentada das contribuições de diversos autores sobre o tema. Dessa forma, este trabalho não apenas sistematiza o conhecimento existente, mas também busca identificar lacunas e oportunidades para futuras pesquisas na área.

Com essa abordagem, espera-se oferecer um panorama sólido sobre a relevância da Educação Física na infância, contribuindo para reflexões acadêmicas e pedagógicas que possam fundamentar práticas mais eficazes e inclusivas no ambiente escolar.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

A Educação Física na Primeira Infância tem sido objeto de diversas pesquisas, que analisam seu impacto direto no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. As teorias do desenvolvimento infantil, como as de Piaget, Vygotsky e Bronfenbrenner, fornecem uma base sólida para entender como a prática de atividades físicas pode influenciar essas áreas. Piaget (1976) enfatiza que, na primeira infância, as crianças estão em uma fase crucial de desenvolvimento motor, e as atividades físicas ajudam a aprimorar suas habilidades de coordenação e equilíbrio, além de promoverem a descoberta de seus próprios limites e capacidades. Já Vygotsky (1984) destaca a importância do contexto social para o desenvolvimento, sugerindo que o envolvimento das crianças em atividades físicas coletivas facilita a aprendizagem social e a cooperação.

Assim, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposto por Vygotsky, é relevante para a Educação Física. A ZDP se refere ao espaço entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que pode fazer com o auxílio de um adulto ou de pares mais experientes. A prática de atividades físicas no ambiente escolar pode oferecer essa intervenção, permitindo que as crianças experimentem novos movimentos e habilidades com o apoio de educadores, ampliando suas capacidades de forma segura e gradual.

Em relação ao desenvolvimento emocional, a teoria de Erikson (1982), que descreve as fases do desenvolvimento psicossocial, sugere que a primeira infância é um período em que as crianças começam a desenvolver confiança, autonomia e a aprender a lidar com suas emoções. A Educação Física pode oferecer um ambiente no qual as crianças experimentam desafios, sucessos e falhas de maneira controlada, favorecendo o desenvolvimento da autoestima e da resiliência.

Na prática, os educadores de Educação Física devem considerar essas teorias ao planejar atividades que estimulem tanto as habilidades motoras quanto as sociais e emocionais das crianças. A integração de atividades que promovam a cooperação, como jogos em grupo, e o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, como correr, saltar, e equilibrar, são essenciais. A prática pedagógica precisa ser centrada no aluno, respeitando seu ritmo de desenvolvimento e oferecendo oportunidades para

explorar diferentes movimentos e expressar-se de forma criativa.

CONCLUSÃO

A Educação Física na primeira infância revela-se como um dos pilares mais relevantes para a promoção do desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais de maneira interdependente. Durante os primeiros anos de vida, o corpo é o principal meio de exploração e expressão do mundo, e é por meio das vivências corporais que a criança constrói conhecimentos, estabelece vínculos afetivos e desenvolve sua autonomia. Nesse contexto, as contribuições de autores como Piaget, Vygotsky e Erikson são fundamentais para compreender como o movimento e a atividade física favorecem a aprendizagem e a formação da personalidade infantil. A teoria de Piaget ressalta a importância da ação no processo de construção do conhecimento; Vygotsky destaca a mediação social e o papel do outro nas interações motoras e simbólicas; enquanto Erikson traz a dimensão emocional e o fortalecimento da identidade por meio de experiências positivas.

A prática pedagógica da Educação Física, quando planejada com intencionalidade, sensibilidade e base teórica sólida, não apenas estimula as habilidades motoras básicas, como também fortalece a socialização, a empatia, a comunicação e a autoestima das crianças. Ela se consolida como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento saudável, criando um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e responsivo às necessidades da infância. Além disso, a ludicidade, elemento essencial na abordagem da Educação Física infantil, contribui para a construção de uma aprendizagem prazerosa e significativa, onde o brincar assume papel estruturante na formação humana.

Para além dos benefícios já evidenciados, é necessário que pesquisas futuras explorem com mais profundidade as relações entre a prática regular de atividades físicas e o desenvolvimento de competências socioemocionais específicas, como o autocontrole, a resolução de conflitos, a cooperação e a empatia. Tais investigações podem trazer dados valiosos para qualificar ainda mais as práticas pedagógicas e torná-las mais adaptadas às diferentes realidades escolares. Do mesmo modo, compreender as especificidades dentro da própria faixa etária da primeira infância — como as diferenças entre crianças de 2 e 5 anos, por exemplo — permitirá um planejamento mais individualizado e eficaz.

No âmbito da prática docente, torna-se imprescindível a valorização da formação inicial e continuada dos profissionais de Educação Física, com foco na Educação Infantil. É fundamental que os educadores compreendam as fases do desenvolvimento infantil, saibam articular teoria e prática e estejam preparados para promover experiências corporais significativas, seguras e diversificadas. Isso inclui, por exemplo, a utilização de materiais acessíveis, o estímulo à criatividade e o respeito aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem das crianças.

No entanto, investir na Educação Física na primeira infância não é apenas uma escolha pedagógica acertada, mas uma exigência ética e social. Trata-se de reconhecer a criança como sujeito ativo, competente e dotado de potencialidades que precisam ser nutridas desde os primeiros anos de vida. A valorização dessa disciplina deve estar atrelada a políticas públicas eficazes, à gestão escolar comprometida e ao envolvimento da família, consolidando uma proposta educacional que respeite a infância em sua totalidade e prepare o indivíduo para uma vida saudável, crítica e participativa desde os seus primeiros passos.

REFERÊNCIAS

AVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. Educar em Revista, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: SCIELO.BR. Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: RETRATOSDAESCOLA.EMNUVENS.COM.BR. Acesso em: 2 fev. 2025.

CARAZZATO, J. G. Atividade Física na Criança e no Adolescente. In: GHORAYEB, N.; BARROS, T. (Org.). O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999. p. 345-358.
COELHO, V. et al. Educação Física na Primeira Infância: fundamentos e práticas pedagógicas. Curitiba: Editora Appris, 2015.
CUNHA, J. C. et al. A importância das atividades motoras no desenvolvimento integral da criança. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, n. 1, p. 99-107, 2012.
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
DE ROSE Jr., D. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.
ERIKSON, E. H. Infância e Sociedade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
GALVÃO, T. F. et al. A importância da Educação Física na infância: contribuições para o desenvolvimento motor e psicossocial das crianças. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
KOLBE, L. J.; CASTRO, S. C. A educação física infantil e o impacto no desenvolvimento motor: contribuições das teorias de Vygotsky e Piaget para as práticas pedagógicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.
MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, desenvolvimento e maturação: uma introdução à educação física e ao esporte na infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2004.
MONTEIRO, R. L.; COSTA, C. P. O impacto das atividades físicas no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 36, n. 1, p. 75-82, 2020.
NEVES, E. R.; PIMENTA, D. S. A prática de atividades físicas e o desenvolvimento da primeira infância: uma análise crítica das práticas pedagógicas em escolas públicas. Educação Física em Revista, v. 12, n. 3, p. 55-64, 2021.
PIAGET, J. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1976.
SANTOS, E. et al. Desenvolvimento motor e as implicações da Educação Física na infância. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 33, n. 2, p. 201-210, 2019.
SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, n. 3, p. 45-58, 2000. Disponível em: EDUCACAOFISICA.SEED.PR.GOV.BR Acesso em: 2 fev. 2025.
SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física e infância: cultura corporal, jogos e brincadeiras. Campinas: Autores Associados, 2004.
SOUZA, L. A.; ALMEIDA, A. R. A educação física e o desenvolvimento infantil: um estudo sobre as práticas pedagógicas nas escolas de Educação Infantil. Brasília: Editora UnB, 2020.
VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.